

GUIA PRÁTICO DE ANÁLISE DE RESULTADOS AMA - 2ª EDIÇÃO - 2026



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria da Educação

APRESENTAÇÃO

A Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA) constitui um importante instrumento de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo. Realizada ao longo do ano letivo, sua principal finalidade é fornecer evidências que apoiem o planejamento pedagógico, o monitoramento das habilidades desenvolvidas e a implementação de ações de recomposição e aprofundamento das aprendizagens.

Mais do que mensurar resultados, a AMA busca fortalecer uma cultura de avaliação voltada à melhoria da aprendizagem, permitindo que gestores, pedagogos e professores acompanhem o desenvolvimento dos estudantes, identifiquem avanços e desafios e planejem intervenções pedagógicas fundamentadas em evidências.

A 2ª edição da AMA incorpora importantes avanços metodológicos, aproximando-se da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e estruturando seus instrumentos em diferentes blocos de avaliação, o que amplia as possibilidades de interpretação dos resultados e contribui para uma leitura mais qualificada das aprendizagens dos estudantes.

Nesse contexto, este **Guia Prático de Leitura e Análise dos Resultados da AMA – 2ª edição** foi elaborado para apoiar as equipes escolares e regionais na compreensão dos indicadores disponibilizados nos painéis de resultados e na utilização pedagógica das informações produzidas pela avaliação. Ao longo deste material, o leitor encontrará orientações para interpretar os principais indicadores, compreender o que eles revelam sobre as aprendizagens dos estudantes, identificar habilidades que demandam maior atenção e utilizar essas evidências no planejamento de ações pedagógicas voltadas à recomposição e ao aprofundamento das aprendizagens.

Nesta edição, incorporamos orientações para a realização de uma análise racializada dos resultados, incentivando o uso pedagógico dos dados para compreender como as desigualdades raciais impactam as trajetórias escolares. A proposta é ampliar a análise para além das médias gerais, investigando também o comportamento dos indicadores em cada grupo racial, de modo a evidenciar desigualdades que podem permanecer invisíveis em uma análise geral dos resultados, sobretudo as vivenciadas por grupos historicamente vulnerabilizados, como estudantes pretos, pardos e indígenas. Ao incorporar uma análise racializada dos dados, ampliam-se as possibilidades de compreender o comportamento do indicador em cada grupo racial, evidenciando as desigualdades existentes no interior da unidade escolar.

Este Guia não pretende oferecer respostas prontas. Seu propósito é apoiar uma leitura crítica e reflexiva dos resultados, reconhecendo que cada escola possui características, desafios e potencialidades próprios. Nesse sentido, a análise contextualizada dos dados, aliada ao conhecimento da realidade escolar e ao trabalho colaborativo das equipes, constitui um importante caminho para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Esperamos que este material se torne um instrumento de consulta permanente, contribuindo para que os resultados da AMA sejam apropriados pelas equipes escolares e transformados em ações concretas de melhoria da aprendizagem.

SUMÁRIO

1. AMA E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	4
2. ESTRUTURA DA AMA	5
3. ACESSO AOS RESULTADOS	7
4. A AMA EM NÚMEROS	11
5. A AMA EM AÇÕES	14
6. ANÁLISE PEDAGÓGICA	16
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
8. MATERIAIS DE APOIO	19

AMA E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes exige um percurso estruturado e intencional, pautado pelas dimensões de qualidade e equidade. Esse caminho tem início com a Rotina Pedagógica Escolar (RPE), que define o que é essencial ser aprendido. Ela funciona como ponto de partida para orientar o planejamento pedagógico e a avaliação, servindo de guia para o trabalho em sala de aula. A partir desse referencial, realiza-se a Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), que tem como objetivo identificar, ao longo do processo, os avanços, as dificuldades e as disparidades de aprendizagem que ainda persistem entre os estudantes.

Por ser aplicada trimestralmente, a AMA é uma ferramenta diagnóstica que permite o ajuste das práticas pedagógicas em tempo hábil. Os resultados dessas avaliações retratam o nível de aprendizagem alcançado, evidenciando conquistas, lacunas e subsidiando uma análise racializada dos dados, que considera os resultados de aprendizagem e as trajetórias de estudantes pretos, pardos e indígenas, possibilitando compreender como desigualdades raciais, produzidas por processos históricos e sociais, se refletem nos processos de ensino e aprendizagem. Com base nesses dados, são definidas as estratégias e intervenções voltadas para a recomposição das aprendizagens e para a mitigação das desigualdades raciais.

Os resultados da 2ª edição da AMA refletem a continuidade desse processo de ensino e aprendizagem, auxiliando no ajuste das práticas docentes comprometidas com a equidade educacional e racial e subsidiando o planejamento de estratégias pedagógicas voltadas aos estudantes que enfrentam maiores barreiras à aprendizagem. Dessa forma, esse percurso — RPE, AMA, Resultados e Recomposição — representa um ciclo contínuo e articulado, que visa assegurar o direito à aprendizagem de todos os estudantes, orientado pelos princípios da equidade educacional e da equidade racial.



ESTRUTURA DA AMA - ATUALIZAÇÕES DA 2ª EDIÇÃO

As mudanças implementadas nesta edição têm como objetivo ampliar a qualidade das informações produzidas pela avaliação, proporcionando análises mais precisas sobre as aprendizagens dos estudantes e fortalecendo sua utilização no planejamento pedagógico e nas ações de recomposição das aprendizagens. A seguir, são apresentadas as principais novidades da AMA – 2ª edição.

RESULTADO EM TCT E TRI

TEORIA CLÁSSICA DOS TESTES (TCT)

Os resultados são calculados com base nos acertos e erros em cada item do teste. A partir desse desempenho, é possível calcular o **percentual médio de acertos** em cada descritor avaliado.

TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM (TRI)

Os resultados são calculados a partir do conjunto de respostas do estudante, considerando as características dos itens, como seu nível de dificuldade e o padrão de respostas apresentado. Com base nessa análise, é estimada uma **medida de proficiência**, que representa o nível de desenvolvimento do estudante em relação às habilidades avaliadas pelo teste. A TRI considera, basicamente, três parâmetros: *dificuldade*, *discriminação* e *acerto ao acaso*. A fim de aproximar a AMA da metodologia da TRI, a avaliação passará a contemplar o parâmetro *dificuldade* dos itens.

MARCOS DE DESENVOLVIMENTO

Os marcos de desenvolvimento representam conjuntos de habilidades consideradas essenciais para a progressão das aprendizagens dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar. Na AMA 2ª edição, esses marcos são contemplados por meio de uma avaliação estruturada para identificar tanto as habilidades previstas para o período letivo quanto aquelas que deveriam ter sido consolidadas em etapas anteriores.

LÍNGUA PORTUGUESA			
Ano/Série	4º e 5º EF	8º e 9º EF	1ª - 2ª - 3ª EM
Marco de Desenvolvimento	3º EF	5º EF	8º EF

MATEMÁTICA				
Ano/Série	4º e 5º EF	8º EF	9º EF - 1ª EM	2ª - 3ª EM
Marco de Desenvolvimento	3º EF	5º EF	7º EF	9º EF

Fonte: CAEd/UFJF, 2023.

ESTRUTURA DO TESTE

A partir da 2ª edição de 2026, a AMA passou a ser estruturada em três blocos complementares, concebidos para ampliar a **qualidade** das informações produzidas pela avaliação e possibilitar uma análise mais abrangente das aprendizagens dos estudantes.

Essa organização permite avaliar não apenas as habilidades desenvolvidas no período letivo em curso, mas também identificar possíveis defasagens relacionadas à trajetória escolar dos estudantes e aproximar os resultados das escalas utilizadas em avaliações externas de larga escala. Para isso, o teste foi estruturado em três blocos:

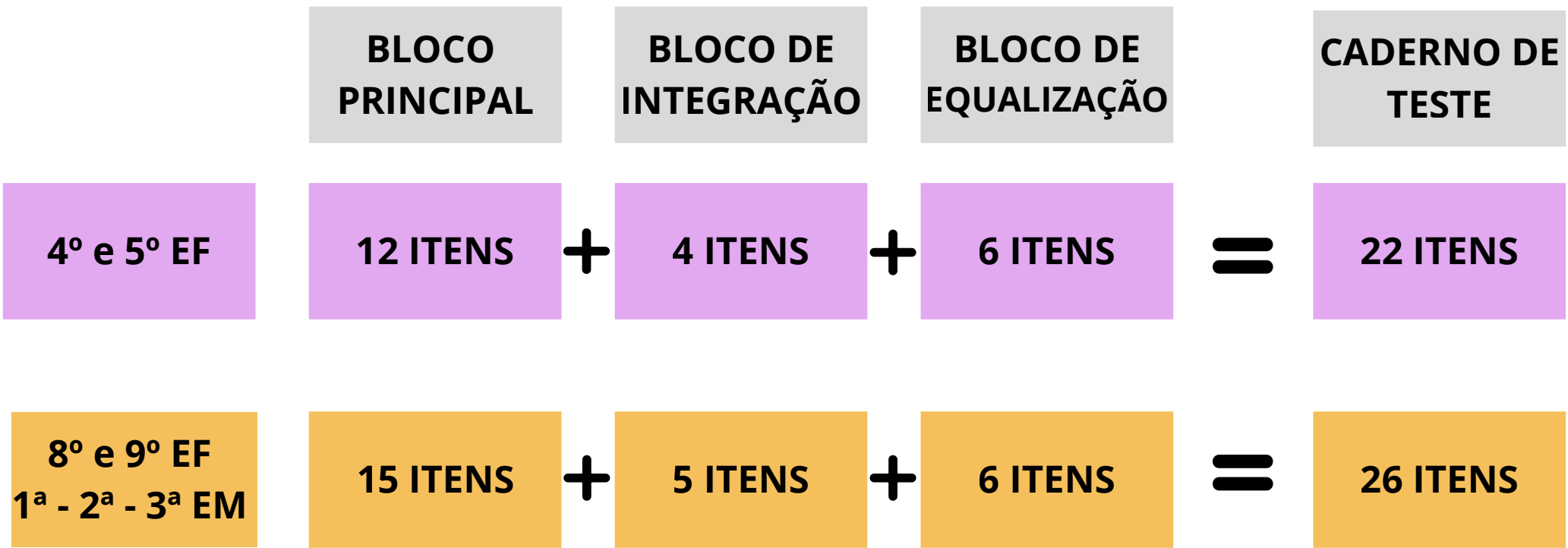
- **Bloco Principal:** destinado à avaliação das habilidades em curso, é composto por itens relacionados às habilidades previstas na Rotina Pedagógica Escolar (RPE);
- **Bloco de Integração:** destinado a ampliar o potencial diagnóstico da avaliação, contempla descritores selecionados de acordo com as especificidades de cada componente curricular;
- **Bloco de Equalização:** reúne itens que permitirão estabelecer uma escala única entre as séries e calcular as proficiências com base na escala do Saeb, podendo contemplar tanto habilidades em curso quanto descritores da trajetória estudantil.

Na *Matemática*, o Bloco de Integração contemplará descritores referentes à trajetória estudantil, possibilitando identificar possíveis defasagens de aprendizagem decorrentes da não consolidação de conhecimentos estruturantes desenvolvidos em anos anteriores.

Em *Língua Portuguesa*, por sua vez, a organização da matriz fundamenta-se na natureza espiralada do currículo. Assim, o mapeamento das defasagens não ocorre, necessariamente, pela inclusão de descritores de anos anteriores, mas pela avaliação dos mesmos descritores em diferentes níveis de complexidade cognitiva, compatíveis com cada etapa de escolaridade. Essa abordagem permite identificar o nível de desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação dos estudantes ao longo de sua trajetória.

Em ambos os componentes curriculares, os descritores serão intencionalmente distribuídos entre os diferentes blocos da avaliação, de modo a assegurar o equilíbrio do instrumento, a representatividade das habilidades aferidas e maior precisão na interpretação dos resultados.

A ampliação do conjunto de descritores avaliados tem como objetivo qualificar a leitura pedagógica dos resultados, possibilitando a identificação de lacunas de aprendizagem e subsidiando o planejamento de ações de recomposição. Dessa forma, mesmo que determinados descritores não estejam diretamente relacionados aos conteúdos previstos para o período vigente da RPE, sua presença na avaliação se justifica pela necessidade de produzir evidências mais consistentes sobre o percurso de aprendizagem dos estudantes.



ACESSO AOS RESULTADOS

Os resultados da AMA podem ser acessados de diferentes formas:

- Sistema de Gestão Escolar (Seges): BI Relatórios das Avaliações Externas
- Site da Sedu: Avaliações
- Plataforma de Monitoramento e Avaliação do CAEd
- Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação (SIGAE): Devolutivas Pedagógicas

SEGES

Para ter acesso aos relatórios do BI, é necessário fazer login no sistema Seges ([Clique aqui para acessar](#)) e clicar em **BI – Relatórios das Avaliações Externas**, como mostra a figura abaixo:



O próximo passo é escolher **AMA:**

AVALIAÇÕES ESTADUAIS



SITE DA SEDU

No site da **Sedu** ([Clique aqui para acessar](#)), na coluna de menu, à esquerda, clique nas abas **Avaliações - Avaliações Estaduais - Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA)**, como abaixo:

MENU ▾

Página Principal

Institucional >

Contatos >

Legislação >

Licitações >

Chamada Escolar

Ensino Médio Capixaba

Estudante e Família >

Comunidade >

Programas >

Prêmios >

Avaliações >

Servidores >

Processos Seletivos >

Dados Educacionais

Privacidade e Proteção de Dados >

Avaliações Estaduais >

Avaliações Nacionais >

Avaliações Internacionais >

IDEB e IDEBES

Acesso a Resultados

Perguntas e Respostas

Panorama Geral

Avaliação Diagnóstica

Autoavaliação Socioemocional

Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA)

Avaliação da Fluência em Leitura

Paebes/Paebes Alfa

Avaliações de Barcoiros

Para acessar os resultados, clique aqui.

2ª Edição 2026 +

1ª Edição 2026 +

3ª Edição 2025 +

2ª Edição 2025 +

1ª Edição 2025 +

As edições da AMA 2026 e as edições de 2025 estão disponíveis para serem acessadas ou baixadas, a fim de orientar no planejamento pedagógico.

No link **Para acessar os resultados, clique aqui** encontram-se os BI - Relatórios das Avaliações Externas, além de outros materiais, como Diretrizes, Matriz de Referência, Cadernos de Prova, Gabaritos e este Guia Prático de Análise de Resultados.

PLATAFORMA CAEd

Os resultados da AMA também podem ser visualizados na **Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação do Espírito Santo**, que pertence ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Para acessar a plataforma, é necessário estar cadastrado no site do CAEd. O login e a senha são o CPF, inserido apenas com os números. ([Clique aqui para acessar](#))

Login

Usuário

Senha

ENTRAR

Seleção de Perfil

Identificamos que você tem mais de um perfil de usuário

Por favor, selecione abaixo o perfil com o qual deseja acessar o sistema

Perfis...

SELECIONAR

Selecione o tipo de perfil:

Em **Avaliações Formativas**, clique no card **Resultados**.

Avaliações Formativas



Organização

Acesse materiais e recursos necessários para planejar, organizar e registrar a aplicação.



Acompanhamento

Monitore a participação de estudantes nas atividades e analise formas de maximizar a abrangência da aplicação.



Resultados

Acompanhe o desenvolvimento de estudantes ao longo do ano letivo consultando os resultados das avaliações formativas.



Guias das avaliações

Conheça as habilidades e a resolução dos itens que compuseram os cadernos de teste.

Nesta página, são encontrados os seguintes indicadores:

- ✓ Participação dos estudantes
- ✓ Desempenho dos estudantes
- ✓ Percentual de acerto por habilidade

Os resultados da **AMA** podem ser visualizados no **Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação (SIGAE) - Devolutivas Pedagógicas**, que pertence ao Instituto Unibanco. O **SIGAE** é uma plataforma para monitoramento das etapas do Circuito de Gestão.

Acesso

de Controle

Devolutivas Pedagógicas

Ao acessar o SIGA, clique no menu lateral à esquerda da página. No menu, selecione a opção **Devolutivas Pedagógicas**.

Entran

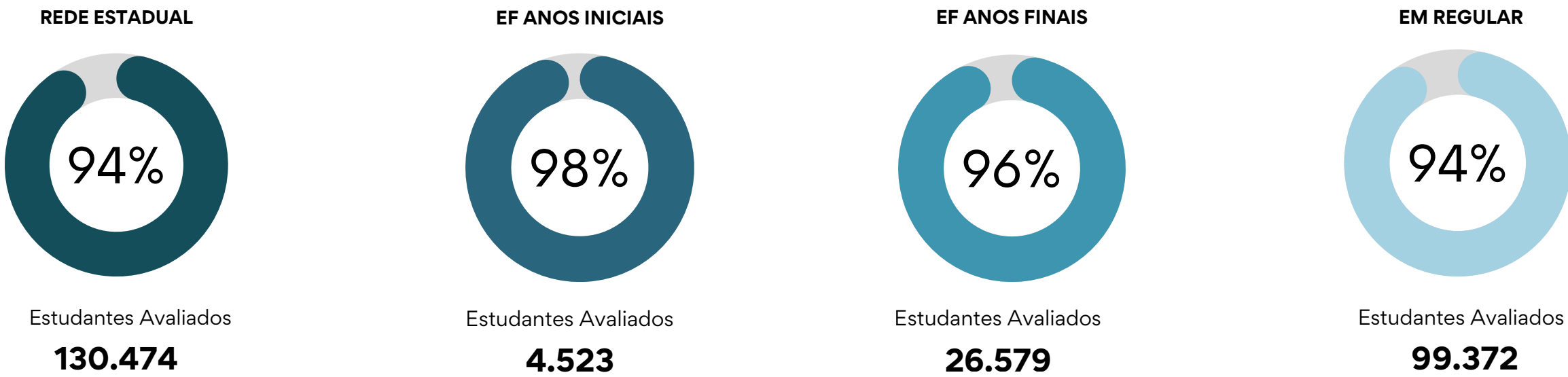
O **Módulo de Devolutivas Pedagógicas** apoia o professor no planejamento pedagógico, acompanhamento e prática na sala de aula



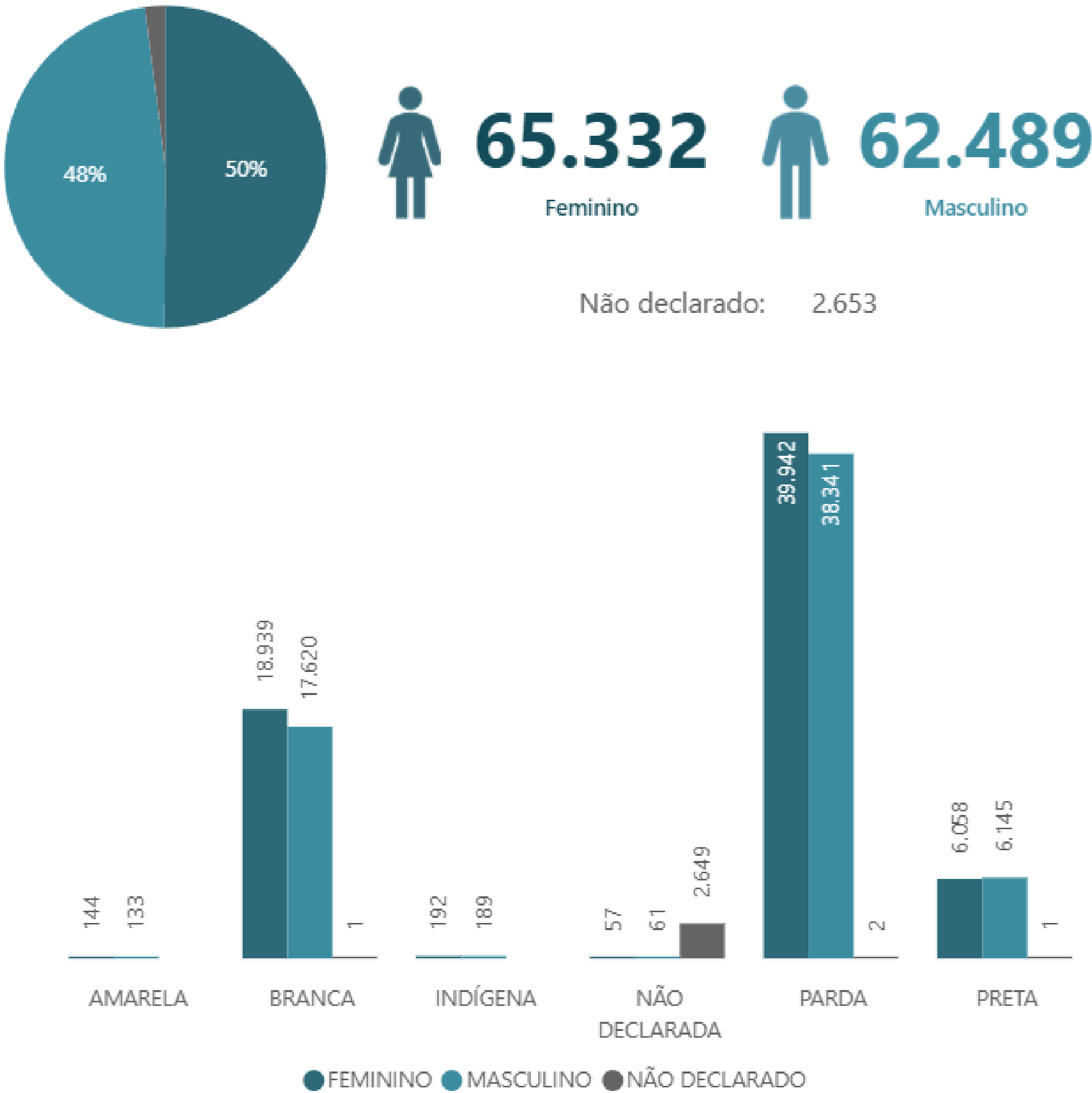
A AMA EM NÚMEROS

Indicadores de participação

Participação geral/etapa



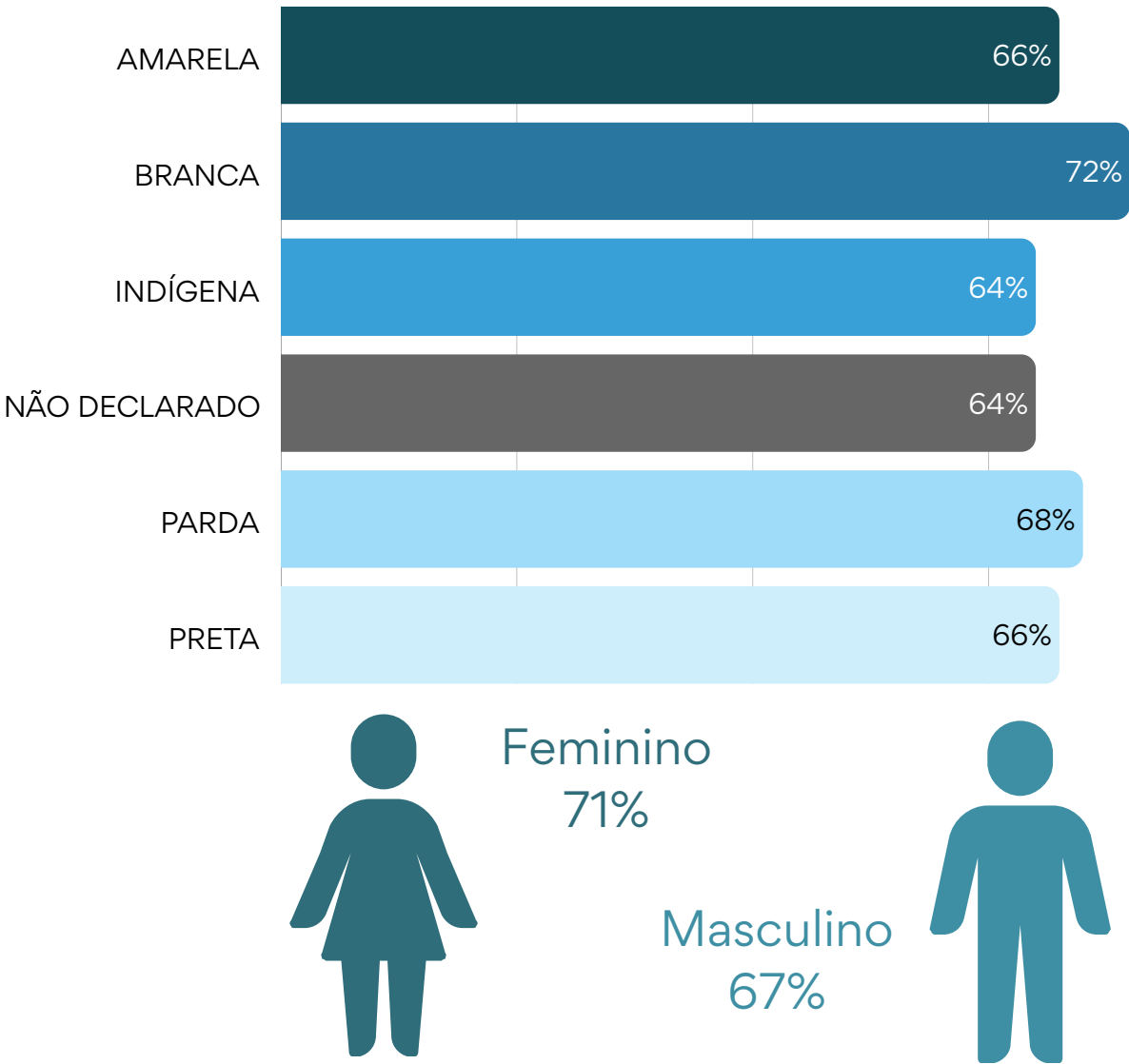
Perfil dos estudantes por sexo e raça/cor



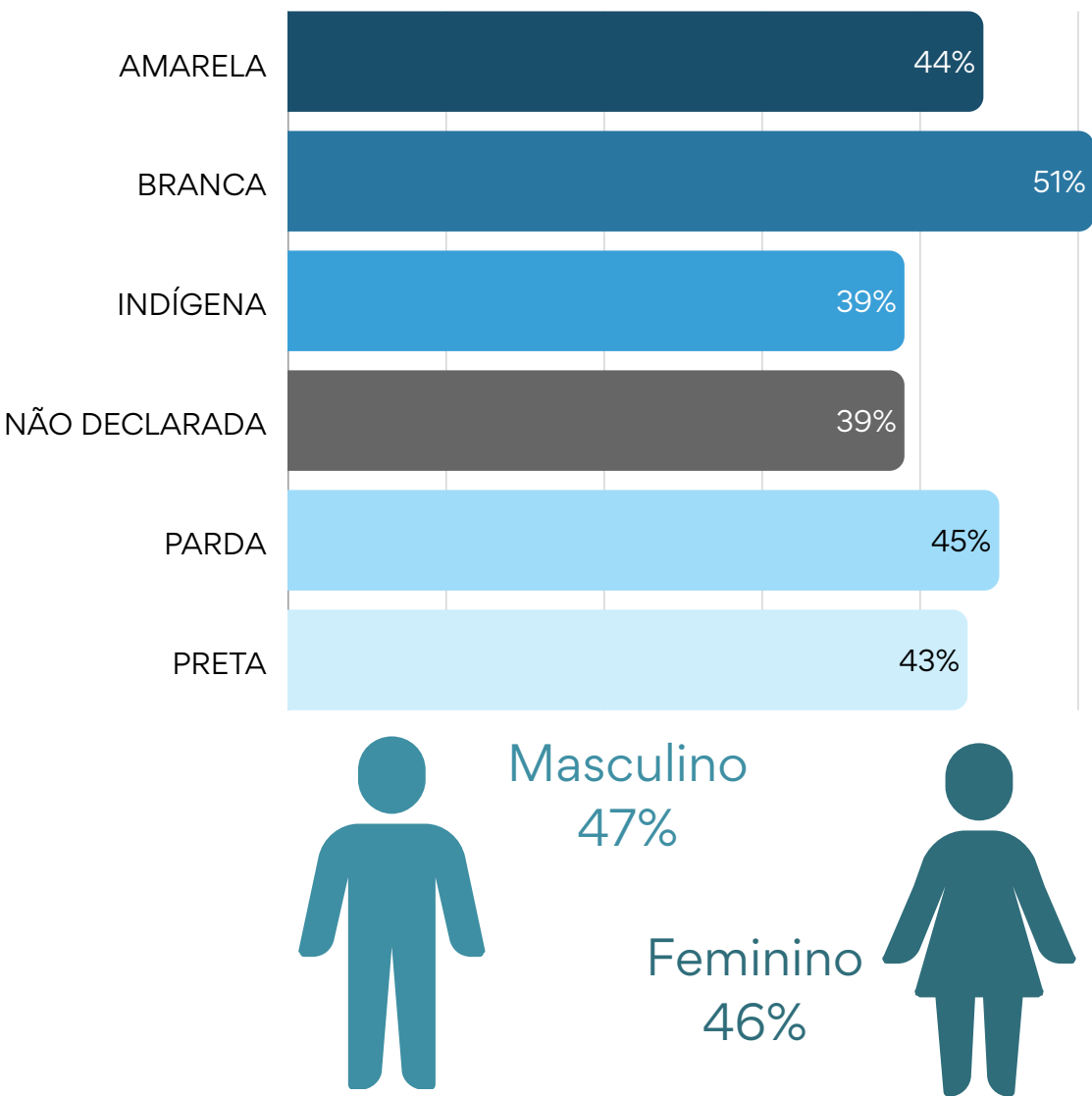
Indicadores de desempenho - TCT

Média de acertos e dados contextuais - Ensino Médio

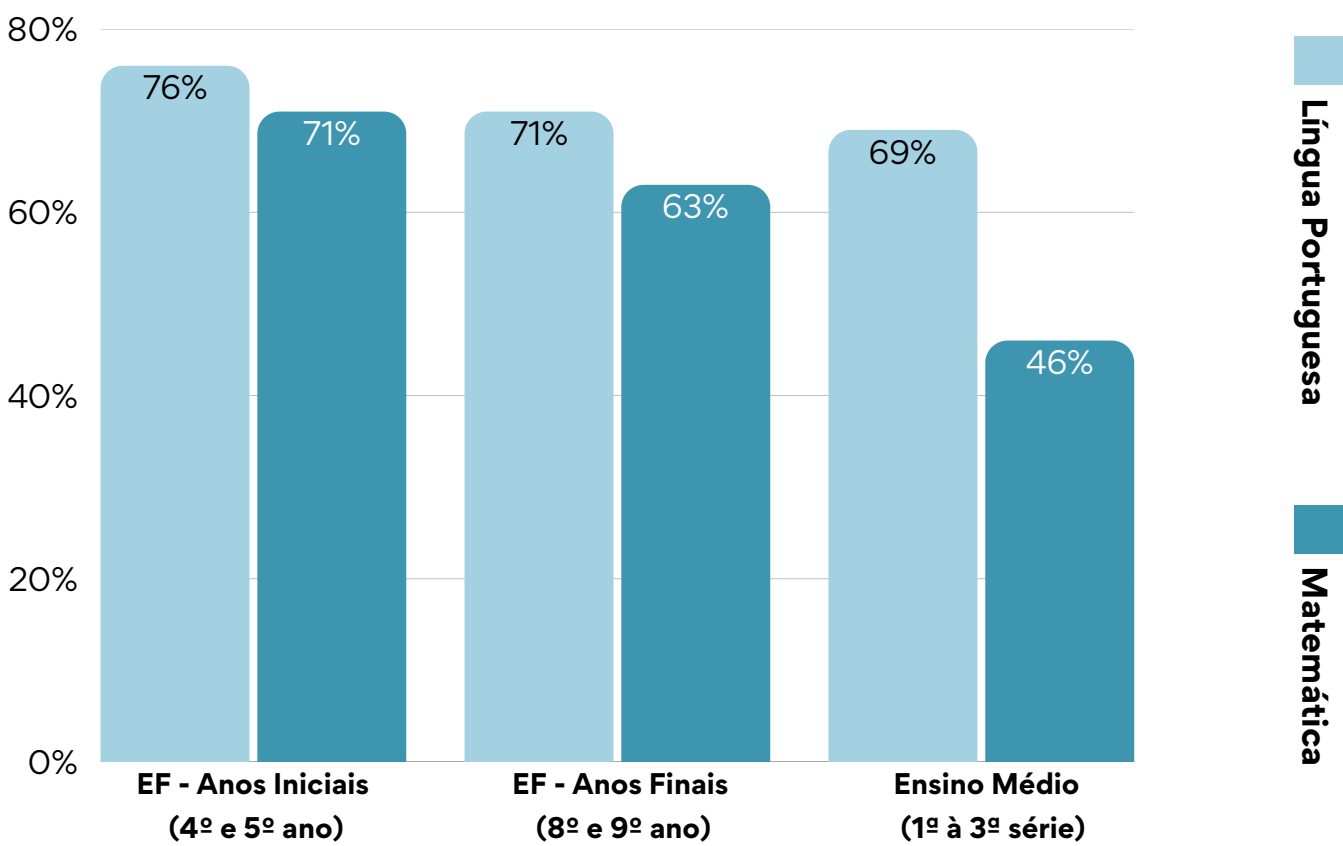
Língua Portuguesa



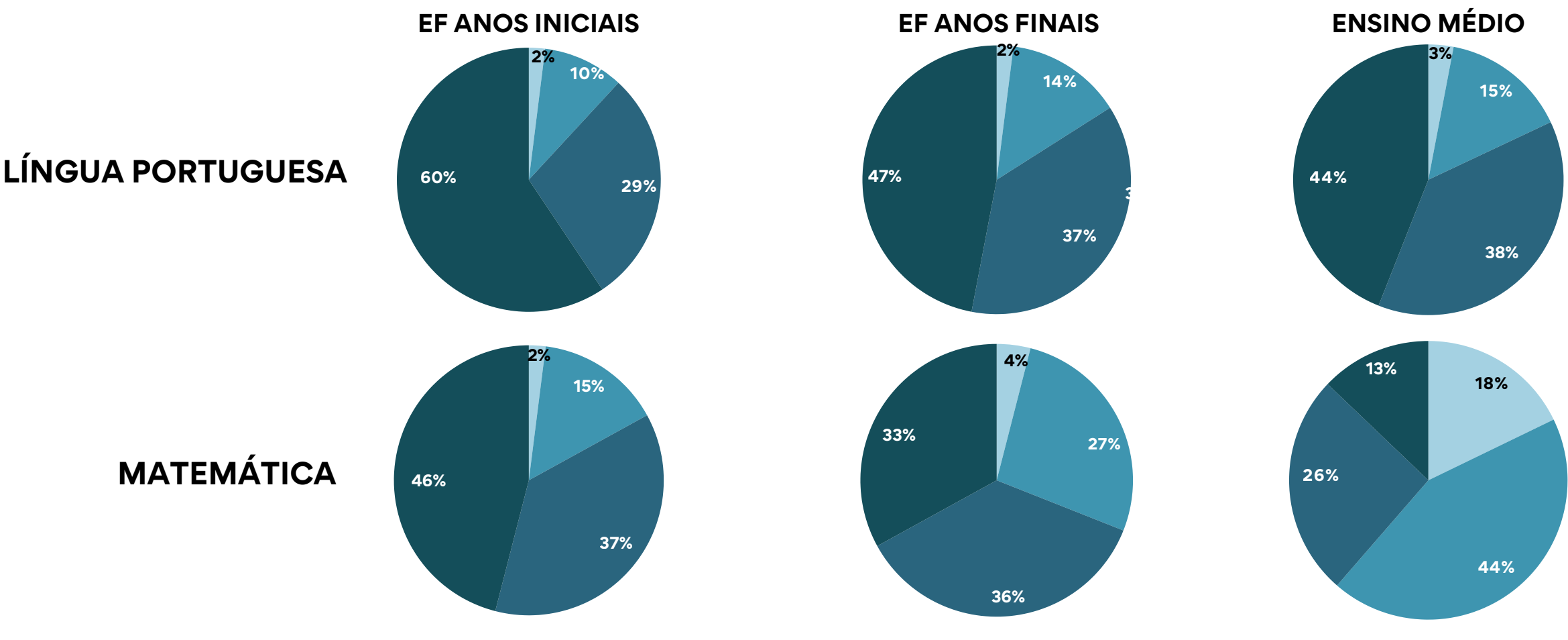
Matemática



Percentual médio de acerto por etapa



Categoria de desempenho por etapa

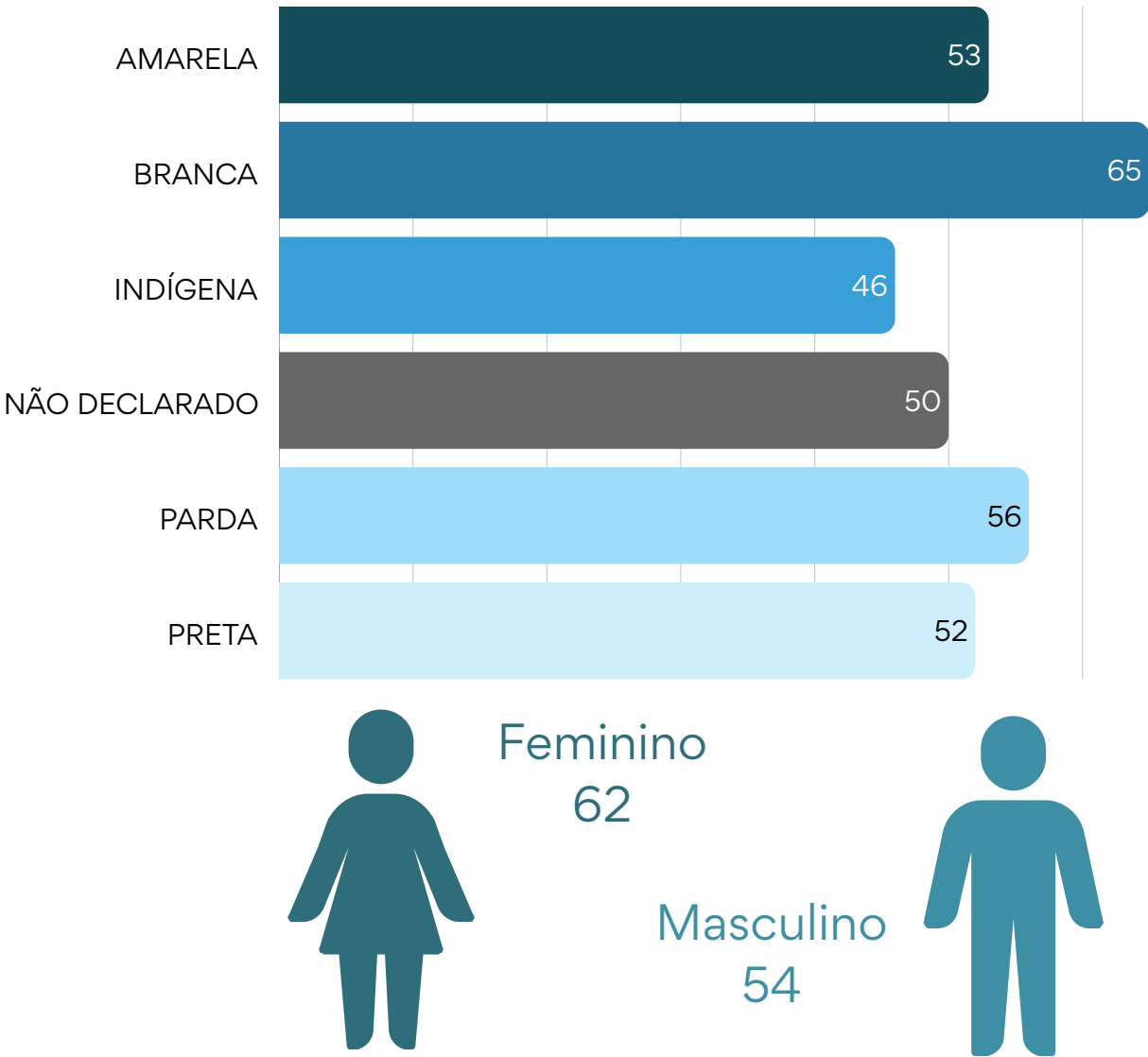


*Alguns valores foram arredondados

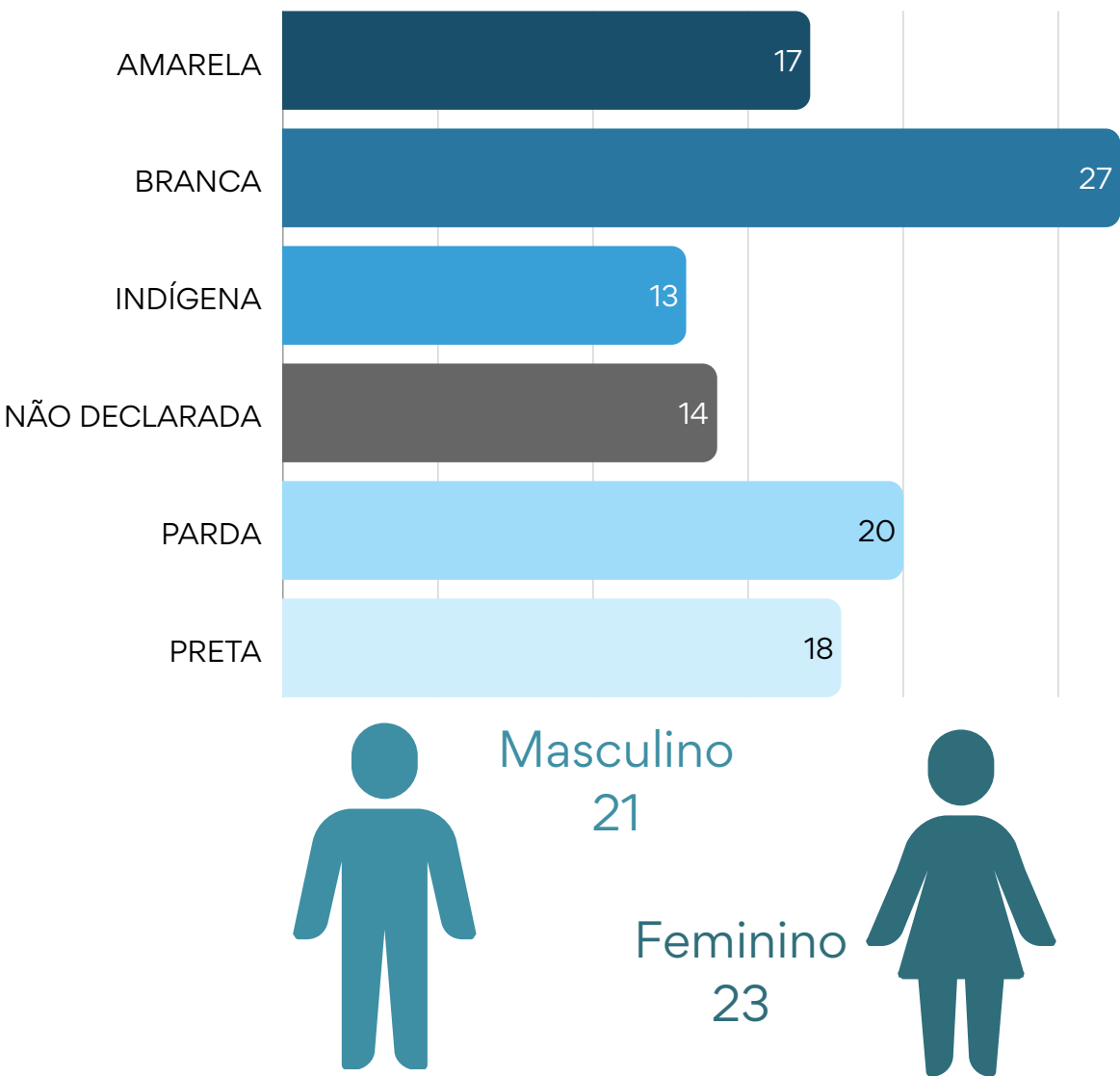
Indicadores de Desempenho - TRI

Proficiência média por raça/cor e sexo - Ensino Médio

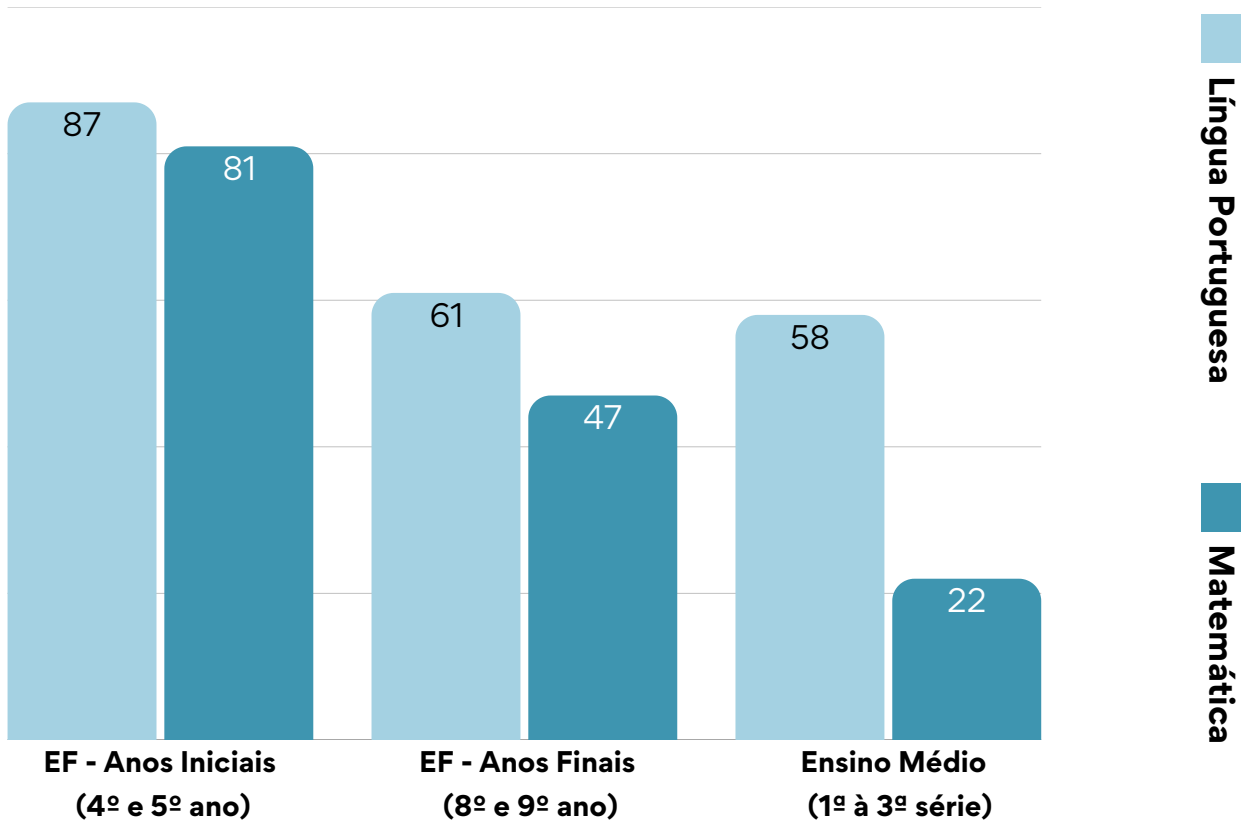
Língua Portuguesa



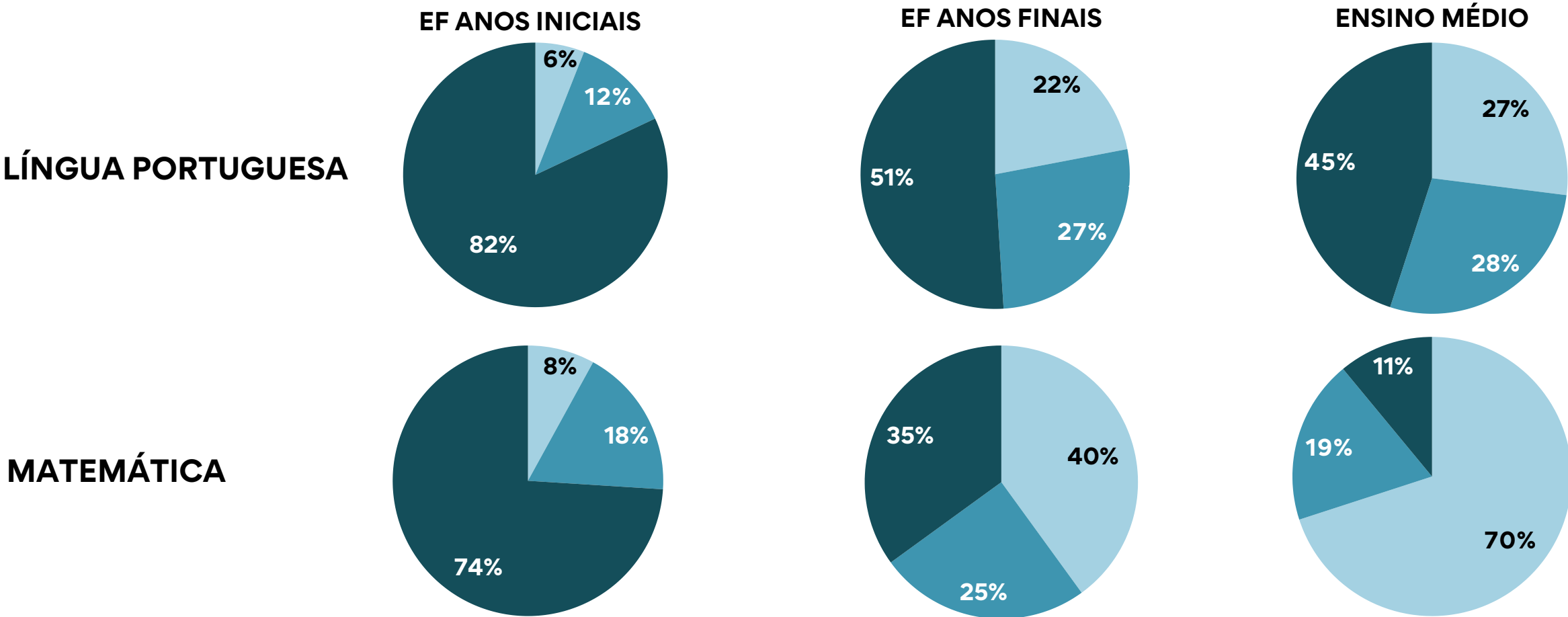
Matemática



Proficiência média por etapa



Níveis de aprendizagem por etapa



*Alguns valores foram arredondados

A AMA EM AÇÕES

Os **painéis BI** – acessados pelo Seges ou pelo site da Sedu – e a **Plataforma CAEd** permitem a análise dos dados em diferentes níveis: Regional, Escolar, Turma e Estudante (este último disponível apenas na plataforma CAEd). Todavia, esses números só se transformam em informação efetiva se bem compreendidos e apropriados pelos diversos atores da comunidade escolar, tomando-os como índices de práticas e experiências bem-sucedidas ou que precisam de ajustes – o que se beneficia do caráter trimestral e formativo da AMA. Ou seja, ao mesmo tempo que as RPEs e as avaliações estabelecem práticas e resultados padronizados para a verificação das habilidades dos estudantes da rede, também dão subsídio, a partir da análise em diferentes níveis, para uma leitura particular de realidades específicas, construída pelos profissionais que vivem o cotidiano da escola, e pensada ao longo do ano.

Para apoiar as unidades escolares na leitura e no uso pedagógico dos resultados, propõe-se um fluxo em duas etapas complementares: **reflexão** e **ação**. A **etapa de reflexão** busca promover a leitura qualificada dos dados, a problematização dos resultados e a definição de prioridades, sempre com base em evidências e na realidade vivenciada pela unidade escolar. Já a **etapa de ação** consiste na tradução dessa análise em práticas pedagógicas e institucionais concretas, planejadas de forma colaborativa e orientadas para a promoção do desempenho dos estudantes nas habilidades em que apresentaram baixo rendimento.

A tabela a seguir apresenta orientações organizadas por atores escolares diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, explicitando seus papéis e possibilidades de atuação em cada etapa. Ressalta-se, contudo, que esses sujeitos não esgotam o conjunto de profissionais que compõem a escola, sendo fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar na compreensão dos resultados e na construção de respostas pedagógicas.

Destaca-se, ainda, o papel das equipes das Superintendências Regionais de Educação, especialmente dos(as) Supervisores(as) Escolares, no assessoramento pedagógico às unidades de ensino, contribuindo para a qualificação da análise dos resultados e o acompanhamento das ações desenvolvidas pelas escolas e no contexto regional.

As perguntas orientadoras e os exemplos de práticas apresentados têm caráter indutivo e visam apoiar a tomada de decisão; outras indagações podem (e devem) derivar delas, considerando as especificidades de cada contexto escolar.

DIRETOR(A) ESCOLAR E COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A)		
ETAPA	REFLEXÃO	AÇÃO
O QUE FAZER	Analisar os resultados em nível institucional e identificar prioridades	Socializar os dados e mobilizar a equipe para o planejamento
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Quais resultados exigem atenção imediata? - Como os resultados se posicionam em comparação aos da Rede / Superintendência? - Existem desigualdades nos resultados entre os grupos raciais na escola? Em quais etapas, turmas ou componentes são mais evidentes?	- Como apresentar resultados como responsabilidade coletiva da comunidade escolar? - Como engajar a equipe nas soluções? - Como incorporar metas de redução das desigualdades raciais no Plano de Ação?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Identificação dos descritores que obtiveram os menores índices de acerto; - Cotejo com escolas de realidade socioeconômica e modalidades similares; - Identificação e monitoramento das desigualdades raciais nos resultados entre os grupos raciais nas séries/etapas e turmas da escola.	- Definição ou ajuste de planos de ação institucionais e específicos de cada área do conhecimento; - Promoção de formações sobre análise de dados educacionais, Educação para as Relações Étnico-Raciais e práticas pedagógicas inclusivas; - Inserção de estratégias e metas voltadas à promoção da equidade racial.

PEDAGOGO(A), PROFESSOR(A) COORDENADOR(A) DE ÁREA (PCA) E PROFESSOR(A) COORDENADOR(A) DE ESTRATÉGIAS PARA A EQUIDADE RACIAL (PCEER)		
ETAPA	REFLEXÃO	AÇÃO
O QUE FAZER	Identificar números relevantes aos grupos raciais, áreas e habilidades específicas	Traduzir os dados em direcionamentos pedagógicos e apoiar os professores
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Que descritores têm menor desempenho? Em que turmas/etapas estão concentrados? - Que práticas podem estar favorecendo ou dificultando a participação e a aprendizagem de diferentes grupos de estudantes? - Que outros agentes e componentes da área diversificada podem ser mobilizados para contribuir com o aprendizado?	- Como integrar ações entre áreas? - Que recursos e espaços podem ser utilizados? - Quais estratégias podem fortalecer uma aprendizagem mais equitativa, sem reduzir as expectativas de aprendizagem?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Reunião para escuta ativa de professores por área de conhecimento; - Elaboração de mapas de rendimento por turma, série, raça/cor e outros recortes pertinentes; - Identificação de conexões entre os componentes curriculares para ação pedagógica de maior escopo.	- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares que contribuam para a cultura da inclusão e do pertencimento; - Cuidado com os elementos materiais das ações orquestradas, para auxílio ao professor; - Promover momentos formativos sobre o uso pedagógico dos dados para orientar ações voltadas à equidade.

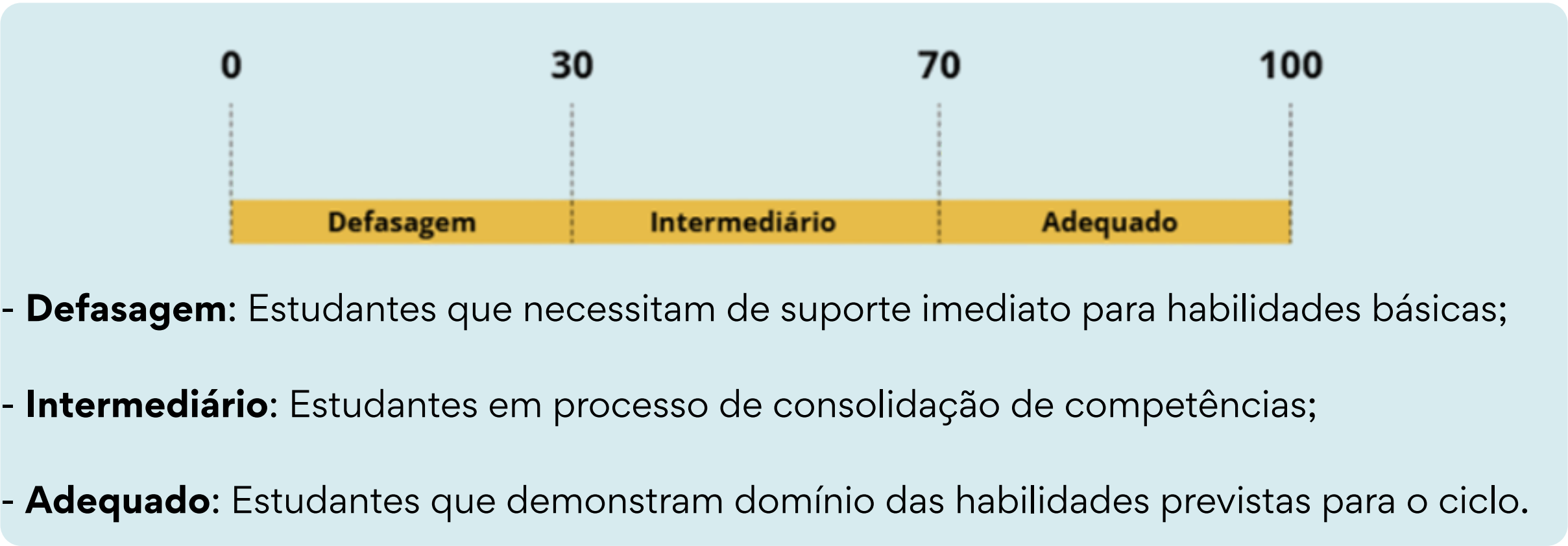
PROFESSOR(A) REGENTE E PROFESSOR(A) DO PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM (PFA)		
ETAPA	REFLEXÃO	AÇÃO
O QUE FAZER	Relacionar os resultados à prática em sala	Desenvolver práticas pedagógicas voltadas ao aprendizado das habilidades
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Como traduzir o baixo desempenho no descritor em tarefas de diferentes níveis de complexidade? - Quais outros descritores e/ou tarefas do mesmo descritor considero pré-requisito para que ele seja mais bem trabalhado? - Os materiais utilizados nas atividades contemplam a diversidade dos estudantes?	- Como diversificar estratégias e metodologias para ampliar as oportunidades de aprendizagem de todos os estudantes? - Como verificar em sala de aula o nível de compreensão dos estudantes em relação aos descritores de menor rendimento? - Como acompanhar o progresso dos estudantes?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Revisão das práticas avaliativas, dos recursos didáticos e das situações de aprendizagem a partir dos resultados da AMA; - Levantamento de habilidades pré-requisito; - Consideração dos níveis de complexidade das diversas tarefas do descritor em análise (constantes na revista contextual Paebes).	- Realização de aulas com foco explícito nas habilidades prioritárias; - Aulas dialogadas para verificação de problemas na abordagem de itens da AMA que foram foco de atenção; - Utilização de práticas pedagógicas diversificadas que promovam inclusão, pertencimento e participação dos estudantes.

ANÁLISE PEDAGÓGICA DOS DADOS

Ao se utilizar a **TRI de um parâmetro**, os resultados da AMA também são apresentados por meio dos níveis de aprendizagem, uma classificação que permite identificar o estágio de desenvolvimento dos estudantes em relação às habilidades previstas para o ciclo de escolaridade.

Essa organização oferece uma visão geral da distribuição dos estudantes na rede, auxiliando professores e gestores na identificação das principais necessidades de aprendizagem e no planejamento de ações pedagógicas voltadas à recuperação, ao fortalecimento e à consolidação das competências.

A seguir, apresenta-se uma régua que exemplifica os níveis de aprendizagem, evidenciando sua classificação e a distribuição percentual dos estudantes em cada nível.



Com base nesse quadro, o professor e os diversos atores escolares poderão, de forma bastante rápida, entender que habilidades seus estudantes já possuem e quais devem ser trabalhadas. O **método de leitura dos resultados da AMA** que segue pretende orientar e agilizar o trabalho do professor, mas é apenas um exemplo de abordagem; o diagnóstico feito em sala a partir dos resultados da avaliação e a melhor forma de agir para sanar dificuldades e superar diferenças cabe sempre ao professor.

Leitura dos resultados: da TCT para a TRI

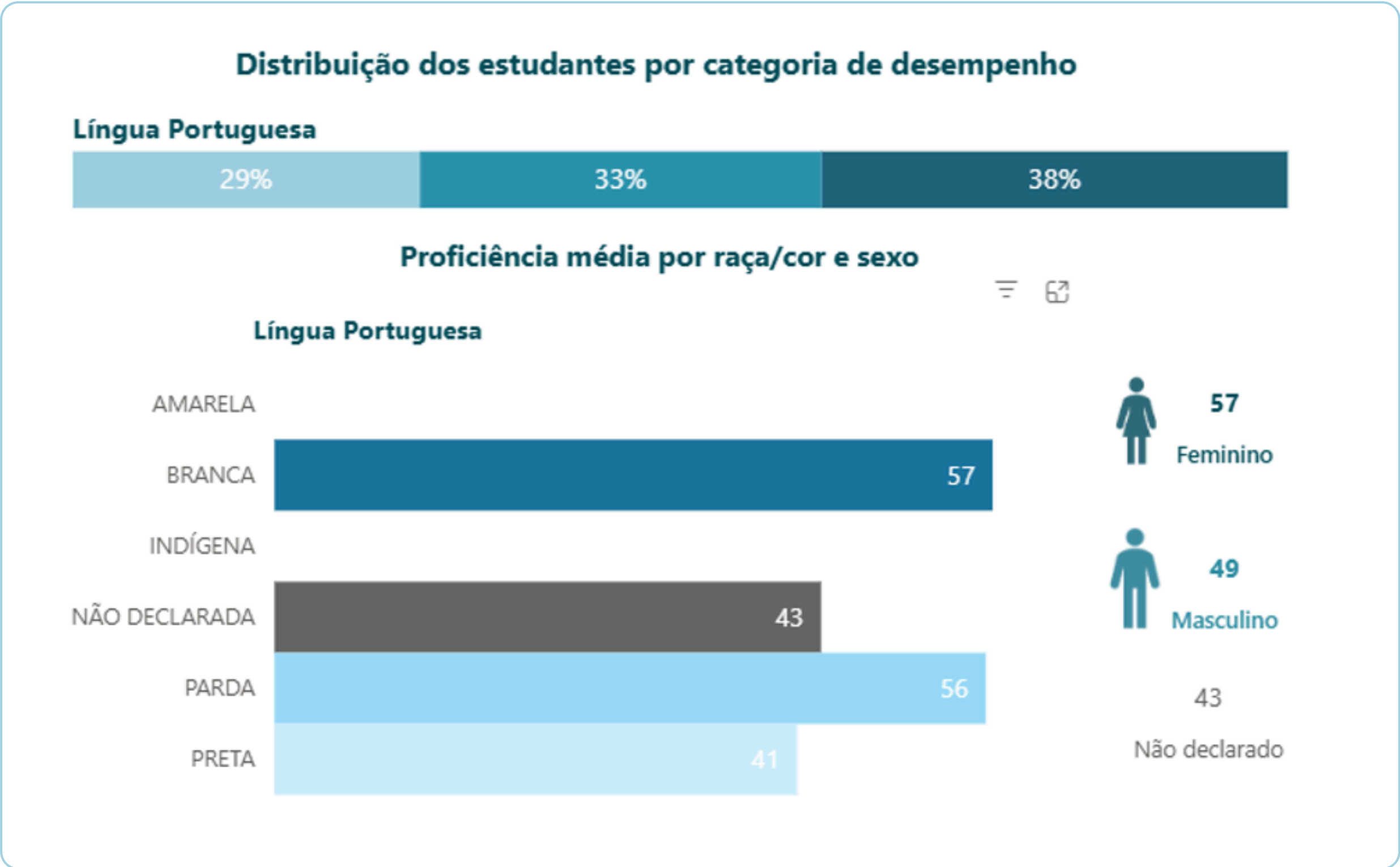
Uma professora de Língua Portuguesa da 3ª série do EM acessou os resultados da AMA pelo BI disponível no site da Sedu, e se depara primeiramente com o resultado apresentado pela aba “Desempenho TCT”.



Sabendo já como navegar pelas abas, ela procura então discriminar o percentual de acertos de seus estudantes em cada descritor, como possibilitado pela **Teoria Clássica dos Testes (TCT)**, e encontra os números abaixo (recortados aqui entre outros):

Percentual de Acertos por Descritor Avaliado			
Ano/Série	Descritor	Descrição da habilidade	Acerto %
3ª SÉRIE	D028_P	Reconhecer o assunto de um texto lido.	83 %
3ª SÉRIE	D022_P	Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.	80 %
3ª SÉRIE	D024_P	Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.	78 %
3ª SÉRIE	D021_P	Localizar informação explícita.	67 %
3ª SÉRIE	D030_P	Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.	62 %
3ª SÉRIE	D039_P	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.	58 %
3ª SÉRIE	D027_P	Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.	57 %
3ª SÉRIE	D061_P	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	57 %
3ª SÉRIE	D055_P	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	49 %

Os percentuais, todavia, apesar de apresentarem informação quantitativa importante, suscitam outras perguntas, sendo a principal delas: Por que alguns descritores tiveram menos acerto que outros? Parte da resposta vem da análise dos itens da AMA, e de como esses descritores foram abordados. Para isso, é a **Teoria de Resposta ao Item (TRI)** dá contribuição nova e bastante substancial. Assim, em seguida, a professora acessa a aba “Desempenho TRI” e, sem negligenciar os resultados racializados, vê os seguintes dados:



A régua mudou – de 4 para 3 categorias –, e localiza os estudantes de sua sala em terços quase idênticos. A professora, todavia, quer entender o que significa dizer que 29% de seus estudantes estão em defasagem – ou, de forma específica, que habilidades seus estudantes possivelmente possuem, e quais ainda não. Nesse ponto, ela volta sua atenção para a própria AMA, e observa a disposição dos itens da prova quanto à sua complexidade:

	Defasagem	Aprendizado Intermediário	Aprendizado Adequado
D021_P		Q 24	Q 08
D028_P	Q 16		
D016_P	Q 18		
D039_P	Q 20		Q 22 Q 02
D057_P	Q 19		
D024_P	Q 14 Q 04		
D022_P	Q 17 Q 12 Q 07		
D027_P	Q 05	Q 25	Q 11
D030_P	Q 10	Q 01	Q 23
D055_P		Q 21	Q 15 Q 06
D061_P		Q 26 Q 09	Q 03 Q 13

Por esse quadro, ela percebe que o mesmo descritor foi utilizado em vários itens, e que alguns desses itens foram considerados de maior ou de menor complexidade pelos estudantes. Ou seja, aqueles itens que estão no quadrante “Defasagem” mobilizaram uma habilidade provavelmente já possuída por pelo menos 29% de seus estudantes.

Clicando em cada item, ela consegue rapidamente ver qual a **expectativa de aprendizagem** daquele descritor, mas também de que **bloco** ele faz parte, e qual seu **padrão e nível de desempenho** relativo na Escala Paebes. Nesse ponto, a **estrutura de blocos** da AMA dá ao professor uma perspectiva mais ampla e mais sólida para análise dos resultados. Parte dos itens (os do Bloco de Integração e do Bloco de Equalização) dizem respeito especificamente a habilidades da trajetória estudantil – ou seja, que já deveriam estar consolidadas pelos estudantes. A partir do posicionamento dos itens na escala de proficiência, o professor consegue entender quais descritores pré-requisito precisam de atenção priorizada, sob pena de o estudante não ter base para o desenvolvimento de outras habilidades. E identificando-se as expectativas de aprendizagem, a professora e os outros atores da escola conseguem pensar ações pedagógicas pontuais – não sobre um descritor genérico, mas sobre atividades específicas.

Assim, de posse da AMA e do posicionamento de cada item em sua escala própria, a professora consegue já estabelecer hipóteses para o resultado de seus estudantes, a partir das quais elabora ações pedagógicas sólidas, por serem baseadas em evidências qualificadas. De forma complementar, pode ainda relacionar a proficiência de seus estudantes aos percentuais de desempenho nos diferentes descritores como trazidos pela TCT, verificando como as duas teorias de medição se correspondem. Simultaneamente, é necessário que essa análise se faça considerando os diferentes grupos raciais da escola, para a qual a análise do resultado em TCT pode dar também mais informações. Há disparidade significativa quando comparados os resultados racializados? Como trabalhar essa diferença no âmbito tanto dos componentes curriculares quanto das outras instâncias da rotina escolar? Ainda pelo mesmo exemplo, a escola poderia se fazer algumas perguntas: apesar dos indicadores de desempenho entre pardos e brancos na escola ser próximo, é considerável a desigualdade entre esses estudantes e os autodeclarados pretos. Como isso se reflete no dia-a-dia da escola? Os grupos se misturam ou se excluem? Como práticas de racismo e injúria racial estão arraigados no discurso e nas práticas dos estudantes? Como trabalhar isso em sala de aula, transversalmente e nos diferentes componentes curriculares?

Só a partir de questionamentos como esses é possível refletir sobre como as desigualdades raciais podem se expressar nas oportunidades de aprendizagem e, então, subsidiar a definição de estratégias pedagógicas voltadas à promoção da equidade, ao fortalecimento das aprendizagens e à garantia do direito de todos os estudantes de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados da AMA constitui um passo essencial para transformar dados em ações pedagógicas concretas. Mais do que um exercício técnico, trata-se de um movimento coletivo de escuta, reflexão e compromisso com a aprendizagem de cada estudante da rede pública estadual.

Ao longo deste guia, buscamos oferecer orientações práticas para apoiar equipes escolares e regionais na leitura dos dados, na identificação de desafios e na proposição de intervenções pedagógicas. Reforçamos que os resultados da AMA devem ser interpretados à luz da realidade de cada escola, considerando os contextos específicos e as trajetórias dos estudantes.

Fortalecer o uso pedagógico da avaliação implica reconhecer que a aprendizagem é um processo contínuo, que exige intencionalidade, sensibilidade e responsabilidade compartilhada. Com organização, diálogo e foco nas evidências, é possível promover avanços concretos no desenvolvimento das habilidades essenciais previstas nas Rotinas Pedagógicas Escolares.

MATERIAIS DE APOIO



- **SEDU - Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA) - Materiais.** Disponível no site da SEDU



- **Revista PAEBES 2025.** Disponível na plataforma CAEd



- **Portal de Questões da Sedu**



- **Mapa de Progressão da Aprendizagem.** Disponível no site do Currículo do Espírito Santo - SEDU



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria da Educação